

Agronomia

Avaliação de Diferentes Substratos no Desenvolvimento de Plântulas de Alface

Arthur de Carvalho Moretto - 9º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Valter Carvalho de Andrade Junior - Professor do departamento de fitotecnia, UFLA - Orientador(a)

Igor César da Costa - 5º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Matheus Azevedo de Abreu - 9º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Neilson Junior Melo de Carvalho - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Ana Izabella Freire - Coorientadora, Pós-doutoranda do departamento de Fitotecnia, UFLA.

Resumo

A alface é uma hortaliça folhosa apreciada entre os brasileiros e consumida na forma in natura. Possui grande importância na alimentação e saúde humana, principalmente, por atuar como uma fonte de vitaminas e sais minerais, bem como pela sua fácil aquisição, produção durante o ano todo a baixo custo. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento de plântulas de duas variedades de alface cultivadas em diferentes tipos de substrato. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na área experimental do Setor de Olericultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC), com 18 tratamentos (variedades x substratos) e 5 repetições, sendo cada repetição constituída por 5 plantas, totalizando 450 plantas. Os tratamentos foram: T1= 100 % Húmus, T2= 25% Resíduo de Mandioca +75% de Húmus; T3= 50% Resíduo de Mandioca + 50% Húmus; T4= 25% Húmus + 75% Resíduo de Mandioca; T5= 100% Tropstrato; T6= 75% Tropstrato + 25% Resíduo de Mandioca; T7= 50% Tropstrato + 50% Resíduo de Mandioca; T8= 25% Tropstrato + 75 % Resíduo de Mandioca; T9= 100% Resíduo de Mandioca. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas por meio do teste de Tukey a 5% de probabilidade utilizando o software estatístico R. Aos 31 dias após plantio (DAP), foram avaliados os seguintes caracteres; altura da planta, número de folhas, massa fresca total, massa fresca da parte aérea e da raiz, massa seca total e massa seca da parte aérea e da raiz. Houve diferença significativa para a interação entre as variedades e substratos para todas as variáveis analisadas. O húmus quando testado sozinho ou em combinação com diferentes concentrações de resíduos de mandioca, apresentou as maiores médias para as variáveis analisadas das duas cultivares. Já o resíduo de mandioca não se mostrou eficiente no desenvolvimento das plântulas das cultivares de alface. Conhecer o substrato a ser utilizado é importante, pois ele é capaz de modificar as condições de desenvolvimento das plântulas, dificultando a emergência pela menor incidência de luz, menor amplitude térmica do solo entre dia e noite e pela barreira física imposta. O húmus juntamente com o resíduo de mandioca pode ser utilizado para o desenvolvimento de plântulas. Já o resíduo de mandioca de forma isolada, não deve ser utilizado.

Palavras-Chave: Lactuca sativa, mandioca, resíduos.

Instituição de Fomento: Fapemig

Link do pitch: https://youtu.be/_McrYXpUBBo